

PAZOS, Antón M. (ed.)

La renovación de las peregrinaciones a Santiago de Compostela en el siglo XIX: entre tradición e modernidad

Santiago de Compostela: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2017. 216 p. ISBN: 978-84-00-10275-3

JOANA LENCART

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2019.9667>

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

 <https://orcid.org/0000-0002-0795-5139>

Nesta obra, coordenada por Antón M. Pazos, publicam-se as mais recentes investigações sobre o que foi a *reinventio* apostólica de 1879, as explorações que conduziram à redescoberta do corpo de Santiago, os seus objetivos, os seus intentos e o contexto em que se realizaram. Estes estudos ajudarão o leitor a ter uma perceção do que constituiu a intenção de relançar a peregrinação jacobea em finais do século XIX, as dificuldades associadas, bem como as limitações inerentes, nomeadamente técnicas, numa altura em que a vantagem era dada pela evolução dos transportes.

Antón M. Pazos é doutor em História e Teologia, foi professor nas universidades de Oviedo e Navarra, incorporou o Consejo Superior de Investigaciones Científicas, no Instituto de Historia de Madrid e é, atualmente, vice-diretor do Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento e presidente da Comisión Internacional de Historia y Estudios del Cristianismo¹. A sua investigação centra-se na história religiosa contemporânea de Espanha e da América Latina, em especial na religiosidade popular.

Antón M. Pazos é o coordenador de uma obra que engloba vários estudos sobre a renovação das peregrinações a Santiago de Compostela, a partir das explorações arqueológicas para redescobrir o corpo do santo, a *reinventio* de 1879, firmando a ponte entre a tradição e a modernidade. Este livro, intitulado *La renovación de las peregrinaciones a Santiago de Compostela en el siglo XIX: entre tradición e modernidad*, é o número 16 de uma colectânea designada por Monografías de Cuadernos de Estudios Gallegos, editada pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas Xunta de Galicia e pelo Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento. Ao longo de 216 páginas são publicados oito estudos e dois apêndices documentais. Este livro foi realizado no âmbito do projeto de investigação “Las peregrinaciones a Santiago de Compostela en la España de la segunda mitad del siglo XIX: entre tradición e modernidad en el contexto europeo” (HAR2014-58753-P), do qual Antón M. Pazos é o investigador principal.

Como Antón M. Pazos afirma, na introdução (pp. 15-26), o séc. XIX foi a centúria da grande expansão das viagens em massa e, em particular, das peregrinações, entendendo-se, neste contexto, a revitalização das peregrinações a Santiago de Compostela, pois como irá expor, nos finais do século, afirma-se uma outra maneira de peregrinar. Já não são peregrinações longas, por caminhos antigos, mas peregrinações dirigidas a um local

¹ Antón M. Pazos in <http://www.iegps.csic.es/anton-pazos>. Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento in <http://www.iegps.csic.es/organizacion>.

determinado, da maneira mais cómoda e mais rápida, impulsionadas pelo desenvolvimento dos novos meios de transporte, que permitiram a organização de expedições em massa. É também nesta introdução que o autor explica a pertinência do projeto que sustenta o livro, cujo objetivo é estudar o impacto da modernidade nas peregrinações espanholas no século XIX e, em particular, na de Compostela, relacionando-as com o movimento de revitalização peregrinante em toda a Europa.

Enrique Martínez Rodríguez, professor na Universidad de Santiago de Compostela, assina o estudo “La documentación del Hospital Real de Santiago de Compostela como fuente para el estudio de la peregrinación jacobea” (pp. 27-46). O autor faz uma análise crítica das fontes conservadas no Hospital Real (mandado erigir pelos Reis Católicos em 1486) e que se referem não apenas aos peregrinos enfermos, mas às demais pessoas aí acolhidas. Apesar da envergadura da referida instituição, a documentação aí custodiada resultou, nas palavras do autor, bastante dececionante. Não obstante o Hospital funcionar desde os inícios do séc. XVI, o facto é que não existem registos de ingressos de doentes antes de 1630. Há registos de batismos de crianças expostas desde 1619, mas só a partir de 1650 se fazem com continuidade. Os registos de peregrinos, alojados como hóspedes, ainda desiludem mais, em virtude de apenas se conhecerem assentos a partir de 1802. A situação mais grave reporta-se ao registo das sepulturas dos falecidos no estabelecimento, que apenas tem início em 1863. O autor conclui que, pelo volume de informação disponível, não é possível elaborar um registo completo sobre os devotos que faziam o caminho de Santiago. Porém, há muitas outras informações que os dados revelam e que são registadas pelo autor.

Fernando Acuña, catedrático de Arqueologia na Universidad de Santiago de Compostela, é o autor de “López Ferreiro, arqueólogo, y las excavaciones de la Catedral de Santiago dentro del contexto europeo de la época. Una visión en el siglo XXI” (pp. 47-61). Centra a sua análise em Antonio López Ferreiro – figura chave de tudo o que se relacionava com Santiago em finais do século XIX – mais precisamente no seu papel de arqueólogo da *reinventio* jacobea, em sintonia com a arqueologia europeia da época, à luz de uma visão atual. As intervenções levadas a cabo na catedral tiveram lugar num primeiro momento na capela-mor, entre 1878 e 1879, e muito mais tarde na nave central debaixo do coro, em 1895. A importância da descoberta conduziu à promulgação da bula *Omnipotens Deus* de Leão XIII, em 1884 (apêndice documental nº 2). As intervenções arqueológicas na catedral também permitiram constatar que, em Compostela, houve um povoamento anterior à chegada do apóstolo e que a região era habitada desde o Neolítico.

Antón M. Pazos é também autor do texto “La *reinventio* de la tumba de Santiago en 1879: objetivos y logros” (pp. 63-86). Aqui apresenta um estudo sobre os objetivos e concretizações da *reinventio* de 1879 a partir do ponto de vista do seu promotor, o cardeal Payá, não sem antes redigir uma síntese da bibliografia existente sobre o assunto. Como afirma Pazos, as esperanças postas na *reinventio* (apenas despoletadas após a chegada do arcebispo Payá, pois ninguém a considerava necessária) estavam associadas à renovação das peregrinações internacionais que floresciam por toda a Europa e que poderiam servir para revitalizar uma cidade em forte decadência, como era Compostela, desde finais do séc. XIX. Inerente à decisão de Payá estaria um objetivo de política eclesiástica pessoal e que culminou na sua nomeação para o arcebispado de Toledo e primado de Espanha em 1886. O autor constata,

e parece-nos com um tom de certa crítica, que Payá, assim que teve conhecimento da sua nomeação para Toledo nunca mais voltou a pisar Santiago nem sequer para se despedir dos seus fregueses, como era costume; mais ainda, não participou na cerimónia solene – e planeada por si – para depositar os restos do apóstolo na nova cripta. Os objetivos da decisão de Payá eram revitalizar Compostela, do ponto de vista religioso, e posicioná-la de novo como uma referência de peregrinação para toda a Cristandade. Alguns dos resultados foram imediatos, como a divulgação do achado e consequente confirmação papal, porém, o ansiado despertar das peregrinações em massa não foi tão linear. Não obstante, o autor conclui que sem a influência do cardeal Payá não existiria a bula *Deus Omnipotens* e a *reinventio* teria ficado sepultada no arquivo da Sagrada Congregação dos Ritos.

Milagrosa Romero Samper, da Universidad de San Pablo (Madrid), escreve “*Reinventio y tradición jacobea en la prensa británica*” (pp. 87-122). Neste ensaio, a autora analisa, com acutilância histórica e literária, e exaustivamente, as publicações de viagens a Espanha, na imprensa inglesa do séc. XIX, presente, maioritariamente, na base de dados *British Newspapers Archives*. São, ainda, objeto de análise os escritores de viagens George Borrow e Richard Ford. Também as exposições fotográficas, com temática espanhola e realizadas em Inglaterra, são exploradas pela autora. A impressão que transmite, na imprensa inglesa, a descoberta do sepulcro de Santiago e a bula de confirmação, é que os preconceitos anti-compostelanos, muito fortes no início do século, foram-se diluindo até chegar a uma amável visão historicista e romântica, no preciso momento em que Compostela se converte em destino europeu de peregrinos. Também os autores católicos e protestantes têm visões diferentes sobre o achado. O movimento *Gothic Revival* deste séc. XIX muito contribuiu para a curiosidade associada a esta descoberta e às peregrinações jacobéias.

Antón Pombo assina o estudo “*Las peregrinaciones españolas a Roma a fines del siglo XIX y las peregrinaciones jacobéas*” (pp. 123-154). O autor põe a tónica nas peregrinações espanholas a Roma e a Compostela, em finais do século XIX, do ponto de vista da técnica e da experiência dos peregrinos. Estas peregrinações, organizadas por grupos e associações, permitem avaliar o renascer destas deslocações. Os testemunhos escritos destes peregrinos dão importantes contributos para a análise do ambiente em que as peregrinações eram feitas. Segundo o autor, três factos propiciaram o despertar da febre peregrinatória a Roma: a restauração Bourbon, o fim das guerras carlistas e o grande jubileu universal de 1875. Ao contrário da peregrinação a Roma, a compostelana não assistiu a um renascimento significativo. Porém, a atuação do cardeal Payá, que promoveu a segunda *inventio* e consequente aprovação apostólica, foi absolutamente fundamental para revitalizar, ainda que debilmente, as peregrinações compostelanas.

O texto de José Andrés-Gallego intitula-se “*Abandono, reconstrucción y uso del Camino Francés en el siglo XIX (en torno a Roncesvalle)*” (pp. 155-186). O autor, partindo de fontes do arquivo da colegiada de Navarra, do Ayuntamiento de Burguete e do Arquivo del Reino de Navarra, analisa as dificuldades do peregrino que se desloca a pé a Santiago pelo caminho francês, Roncesvalle, ao longo do século XIX. Aponta logo como primeiro motivo as guerras carlistas, pois Navarra fora uma das regiões mais afetadas pelo conflito. O clima húmido e frio também dificultava o caminho, tantas vezes impedido pela neve. Estes

e outros motivos levaram ao abandono quase total do caminho francês de Roncesvalle durante largos anos, tendo sido o mesmo reabilitado em finais do séc. XIX.

Francisco Xavier Ramón Solans assina o último ensaio “Coronaciones de Vírgenes y peregrinaciones de masas en España (1881-1939)” (pp. 187-206). Este investigador, da Universidad de Münster, avalia um aspeto particular do fenómeno das peregrinações em massa: a coroação das virgens. Este aspeto, que pode parecer distante do jacobeu, está perfeitamente interligado com a *reinventio*, já que a coroação de Lourdes, em ambiente de peregrinação, pode estar por trás da procura das relíquias de Santiago promovidas pelo cardeal Payá. Em 1853, Pio IX, recuperando uma antiga devoção italiana, oferecia uma coroa benzida a *Notre Dame des Victoires* de Paris em sinal de agradecimento pelo apoio prestado por Napoleão III à causa vaticana. Esta cerimónia abria um período de coroações canónicas de imagens marianas em todo o mundo. Estas coroações assumiam-se como um acontecimento-espetáculo, no âmbito das quais se realizavam peregrinações em massa. Em Espanha, a difusão das coroações, aliada às peregrinações que lhe estavam associadas, adquiriu um carácter combativo de mobilização da comunidade católica.

Em apêndice são publicadas duas traduções para espanhol de dois diplomas apostólicos de 1884, um de 25 de julho e outro de 1 de novembro. O primeiro trata-se de um decreto da Sagrada Congregação dos Ritos (agora chamada Congregação para as Causas dos Santos) confirmando o decreto do arcebispo de Santiago, Miguel Payá y Rico, sobre o achado dos restos apostólicos na Catedral de Santiago (pp. 207-208). O segundo documento é a tradução da letra apostólica de Leão XIII, “*Deus Omnipotens*”, que confirma a sentença ditada pelo cardeal arcebispo de Compostela acerca da identidade dos corpos do Apóstolo Santiago Maior e dos seus discípulos, Santo Atanásio e S. Teodoro (pp. 209-216)

Os diferentes estudos coligidos neste livro editado por Antón M. Pazos partem de uma breve aproximação ao fenómeno do renascimento das peregrinações na Europa do séc. XIX para se deterem demoradamente em diversos aspetos do fenómeno peregrinante de Santiago de Compostela. Assim, e pela acutilância e rigor científico com que as questões são colocadas, recomenda-se a leitura deste livro enquanto contributo imprescindível no panorama historiográfico sobre o tema que aborda.